

Anitta e o reposicionamento da mulher na Sociedade do Espetáculo¹

Lara Wiermann CHAVES DE OLIVEIRA (Unipac Barbacena-MG)²

Alexandre Augusto da COSTA (UFJF e Unipac Barbacena-MG)³

RESUMO:

O presente trabalho propõe discutir o posicionamento político da cantora Anitta no Twitter no primeiro turno das Eleições Presidenciais de 2022. A hipótese defendida é que a linguagem estética e discursiva da Sociedade do Espetáculo (DEBORD, 1997), pode ser utilizada para questionar a própria lógica do sistema, se apropriada como estratégia dialógica, como faz Anitta, ao traduzir o discurso político aos seus milhões de seguidores no Twitter. Para testarmos esta hipótese utilizaremos como metodologia a análise semiótica de Bakhtin (2012) com objetivo de compreendermos este fenômeno que se apresenta, cada vez mais urgente: o do papel da mulher como *player* na arena política.

PALAVRAS-CHAVE: Liberdade de Expressão, Semiótica; Representação Feminina; Anitta; Sociedade do Espetáculo.

1. INTRODUÇÃO

As Redes Sociais na Internet como Twitter, Facebook, Instagram, entre outras, notoriamente, permitiram que vários discursos marginalizados ganhassem espaço na esfera pública, como os direitos dos negros, indígenas, comunidade LGBTQIA+ e das mulheres. Apesar deste grande avanço promovido pela democratização das redes há questões fundamentais que precisam ser enfrentadas como a qualidade do debate e a moldagem do discurso (mesmo dos injustiçados) numa lógica estética que se utiliza dos mesmos apelos para alcançar maior público e ganhar notoriedade na Sociedade do Espetáculo (DEBORD, 1997). Há uma verdadeira luta por visibilidade que é travada nessa grande máquina semiótica das redes. Nesta arena política, em que se insere a luta das mulheres por mais equidade e justiça social e de gênero, destacamos a atuação da cantora Anitta⁴ nas Eleições Presidenciais de 2022. Ao declarar apoio público ao então

¹ Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação - do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Estudante do 4º período do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (Unipac Barbacena-MG). E-mail: wiermannlara@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda do Unipac Barbacena-MG, email: alexandrecoستا@unipac.br.

⁴ Larissa de Macedo Machado, de nome artístico Anitta, é uma cantora, escritora, empresária, produtora e atriz, nascida no Rio de Janeiro-RJ. Em 2013, lançou o single “Show das poderosas”, que alcançou 100 milhões de acessos em 2015 no Youtube. Possui uma carreira mundialmente reconhecida, com várias parcerias internacionais e é uma das mulheres mais famosas do Brasil, com uma fortuna estimada em US\$ 100 milhões.

candidato Luis Inácio Lula da Silva (PT), Anitta abriu um debate que reposicionou o papel da mulher como *player* na arena política, utilizando-se de uma estratégia de construção de imagem pública, que não se esquivou da polêmica e do acirramento ideológico para ganhar visibilidade. Para elucidar estas questões iremos analisar as publicações no Twitter da artista, de 11 de julho, data em que declarou, publicamente, apoio ao pré-candidato Luís Inácio Lula da Silva, e 2 de outubro, dia da votação para presidente no primeiro turno das Eleições de 2022⁵. Nos apoiaremos teoricamente no conceito de Sociedade do Espetáculo de Debord (1997) e de dialogismo de Bakhtin (2012). Interessa-nos identificar quais enunciados reconfigurariam o papel da mulher na arena política em tempos de Redes Sociais na Internet.

2. A estética da visibilidade como estratégia dialógica

Para Guy Debord (1997), a Sociedade do Espetáculo consiste em um mecanismo cultural e econômico que age como um entorpecente, seduzindo as massas, levando-as a desejar e adquirir coisas que não, necessariamente precisam. Mais grave ainda, ressalta o autor é falsa aparência de novidade que é dada aos produtos. Faz-se alguma alteração ou outra e vende-se como se fosse novidade. Isso só é possível pelo imperativo da imagem na sociedade contemporânea, que valoriza mais a forma do que o conteúdo. As massas, no entender de Debord (1997) assistem, passivas a este jogo de sedução, de forma que os dominados não se dão conta da relação de poder imposta pelos dominadores. Como crítica: “quando o mundo real se transforma em simples imagens, as simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes de um comportamento hipnótico” (DEBORD, 1997, p.18).

No entanto, se consideramos que as redes sociais funcionam como uma espécie de palanque onde os indivíduos manifestam suas opiniões e impressões, e, mesmo se admitirmos que, em parte, a Sociedade do Espetáculo tem a sua razão de existir, há um outro debate que precisa ser colocado: o que envolve a reivindicação dos sujeitos, notadamente as mulheres à participação política e o sentido destes discursos. Se para

⁵ O recorte foi definido em virtude do silêncio da cantora no decorrer da eleição. Após declarar apoio ao candidato a presidente do PT, Anitta sofreu com problemas familiares e diversas ameaças. As únicas postagens que realizou na corrida presidencial correspondem aos dois dias especificados.

Mikhail Bakhtin a palavra é polissêmica, há nela, um elo que a liga a outros referenciais de mundo. Neste ponto o semiologista propõe então a distinção entre dialogismo e dialogicidade. O primeiro seria um princípio interno da palavra, o que implicaria, que no discurso, o objeto estaria imerso em valores e qualidades, de maneira que o falante se depararia com “múltiplos caminhos e vozes ao redor desse objeto” (SCORSOLINI-COMIN, 2014, p. 251). Já a segunda forma preconiza que, “[...] antes da concretização de um determinado enunciado – e posteriormente, há outros enunciados, que vêm dos outros, aos quais o próprio enunciado está vinculado por algum tipo de relação. (Idem, p. 251). Como esclarece Bakhtin (2012, p. 117):

O diálogo não seria uma instância apenas de negociação e de mediação de conflitos, mas um espaço no qual esses embates poderiam ser acolhidos e repensados, de modo a contribuir com a compreensão de uma realidade macro, a realidade social.

Apoiados nestes conceitos, descreveremos os passos da análise do nosso objeto.

3. Metodologia e *Corpus* de Análise

A hipótese que defendemos é que a Sociedade do Espetáculo (DEBORD, 1997), influencia, de tal forma, o discurso nas Redes Sociais na Internet, que, mesmo para enfrentá-la seria preciso utilizar-se de seus apelos estéticos e polêmicos para gerar público. No caso em questão, a cantora Anitta, ao se posicionar politicamente, usaria a própria linguagem do espetáculo como uma ferramenta dialógica de tradução e interpretação do discurso político aos seus milhões de seguidores na internet, reposicionando assim, a mulher como um importante *player* na arena política.

Para testar a hipótese o presente trabalho irá analisar as postagens do Twitter da cantora Anitta, de 11 de julho, data em que declarou apoio ao candidato Luís Inácio Lula da Silva e 2 de outubro, dia da votação para presidente no primeiro turno das Eleições de 2022.

3.1. Quando a mulher assume a cena na Sociedade do Espetáculo

Nas eleições de 2022 Anitta, ao declarar em suas redes sociais e nos palcos, apoio ao então candidato Luís Inácio Lula da Silva (PT) – eleito no segundo turno das eleições

daquele ano, dividiu opiniões entre seguidores e haters⁶. Vale salientarmos que Anitta, constantemente, mesmo antes das eleições, tem sido alvo de críticas e do machismo em suas redes sociais.

Na análise em questão, somos levados a acreditar que o posicionamento da cantora na indústria fonográfica, coloca em questão a cultura machista à qual pressupõe que, política não é um “assunto de mulher”. No último ano, Anitta começou a se informar, convidou especialistas em diversos assuntos que envolvem a política nas *lives* que promovia no Instagram, atraindo o público para o debate. Para se ter uma ideia do alcance da influência da cantora, em campanha contratada pelo Tribunal Regional Eleitoral paulista Eleitoral, no início de 2022, de acordo com o TER-SP, o número de adolescentes com até 17 anos que tirou título de eleitor cresceu 31% em março, na comparação com fevereiro⁷ de 2022.

Usando da estética como uma estratégia discursiva e dialógica, Anitta usa a Sociedade do Espetáculo a seu favor. Seus canais nas redes sociais são o grande palco onde a polifonia se assume como signo.



Imagem 1 – Anitta faz o L com a mão e com o corpo na foto da direita. Fonte: Twitter.

⁶ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/07/19/apoio-de-anitta-a-lula-movimenta-redes-sociais-e-ataques-bolsonaristas-definham>>. Acesso em 3 de abril de 2023.

⁷ Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2022/noticia/2022/04/04/efeito-anitta-numero-de-jovens-de-ate-17-anos-que-tirou-titulo-de-eleitor-cresce-31percent-em-marco-na-comparacao-com-fevereiro-diz-tre.ghtml>>. Acesso em 3 de abril de 2023.

As imagens do recorte acima datam de 13 de julho, dois dias após ter manifestado apoio ao candidato à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Na primeira imagem, em que aparece vestida com um colã estampado com as cores da bandeira do Brasil, a cantora faz um sinal de “L” com a mão direita (sinal utilizado pelos apoiadores de Lula, que corresponde à primeira letra do nome do então candidato do PT às eleições presidenciais de 2023). Na segunda postagem, a cantora exibe suas curvas em uma trave de polidance, com um macacão decotado vermelho e a estrela do Partido dos Trabalhadores (PT) estampada no bumbum, com a disposição do próprio corpo fazendo um “L”, adicionado com as letras “ULA”. As imagens vão ao encontro dos pressupostos da semiótica de Bakhtin, como salientado por Scorsolini-Comin (2014, p. 251), quando salienta que, “antes da concretização de um determinado enunciado – e posteriormente, há outros enunciados, que vêm dos outros [discursos], aos quais o próprio enunciado está vinculado por algum tipo de relação”.

É possível ainda inferirmos que as postagens caminham na lógica da Sociedade do Espetáculo, ao acionarem a construção de signos de um enunciado, em torno da letra “L”, explorando a linguagem verbal e não-verbal, com vistas a “hipnotizar” o público. Como argumenta Debord (1997, p.18), “[...] quando o mundo real se transforma em simples imagens, as simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes de um comportamento hipnótico”.



Imagem 2: Retuíte de Lula do apoio declarado de Anitta ao candidato. Fonte: Twitter.

Podemos observar, neste último tuíte, o movimento dialógico do discurso. Anitta faz um preâmbulo justificando seu posicionamento e afirma em 2022 votaria em Lula⁸. O então candidato, por sua vez, completa o signo, de forma estratégica, retuitando a postagem da cantora, com vistas a ampliar as possibilidades de eleitores na campanha.

O engajamento de Anitta na arena política reascende o debate dos papéis históricos e sociais – muitas vezes ambíguos – reservados às mulheres nas sociedades contemporâneas. Como ressalta Biroli (2010), ao mesmo tempo que formam um entrave para uma atuação política mais relevante, por outro lado, se caracteriza, como uma estratégia de diferenciação e ação política das mulheres.

Considerações finais

Nesta discussão buscamos procuramos demonstrar como, culturalmente, especialmente na política, ainda impera na sociedade contemporânea, um machismo estrutural, que busca direcionar as mulheres de acordo com os interesses dos homens.

Em outra medida, nos empenhamos em problematizar como os signos são produzidos na Sociedade do Espetáculo. Tendo como amparo a abordagem bakhtiniana, discutimos a dinâmica da construção do discurso, através da análise dos tuítes da cantora Anitta, e problematizamos, como os enunciados são articulados na formação dialógica e polifônica do signo.

O conceito de Sociedade do Espetáculo de Guy Debord elucidou, neste trabalho, o uso da estética como retórica, quando da afirmação das imagens em detrimento da escrita e demonstrou, como a própria linguagem do espetáculo, se configura em uma estratégia viável para se questionar a lógica que fundamenta este conceito.

Em redes sociais como o Twitter a reprodutibilidade das imagens recorre ao espetacular, de forma remediada, reconfigurada, adaptando assim, novos sentidos, ao mesmo tempo em que se distancia da origem. Neste sentido, talvez Debord (1997, p. 24), tenha razão quando profetiza sobre a inquietação dos indivíduos –: “o espetáculo está em toda parte”.

⁸ Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/eleicoes/anitta-declara-apoio-a-lula-e-petista-reage-vamos-juntos/>>. Acesso em 3 de abril de 2023.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 13. ed. Trad. M. Lahud; Y. F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2012.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FLÁVIA, B. Mulheres e política nas notícias: Estereótipos de gênero e competência política. **Revista Crítica de Ciências Sociais** [Online], 90, 2010.

SCORSOLINI-COMIN, F. Diálogo e dialogismo em Mikhail Bakhtin e Paulo Freire: contribuições para a educação a distância. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.30, n.03, p.245-265, Julho-Setembro 2014.